

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E
ANOS INICIAIS**

**A PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE A
EDUCAÇÃO FÍSICA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Lesiane Deprá Magrini

Palmeira das Missões, RS, Brasil

2015

A PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA

Lesiane Deprá Magrini

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.**

Orientadora: Prof. Dra. Daniela Lopes dos Santos

Palmeira das Missões, RS, Brasil

2015

**Universidade Federal de Santa Maria
Pós-Graduação Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

A Banca Examinadora, abaixo assinada aprova
a monografia de especialização

**A PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL:
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA**

Elaborado por
Lesiane Deprá Magrini

Como requisito parcial para obtenção do grau de especialista
em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

BANCA EXAMINADORA:

Daniela Lopes dos Santos, Dr^a. (UFSM)

Juliano Boufleur Farinha, Ms. (UFRGS)

Simone Dias Leal, Ms.

Suplente:

Cati Reckelberg Azambuja, Prof^a Dr^a. (FAMES)

Palmeira das Missões, 27 de fevereiro de 2015.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Professora Daniela.

Aos Professores membros da banca, pela disponibilidade em participar dessa monografia de especialização.

Aos professores do Curso de Pós Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, pelo conhecimento proporcionado.

Ao meu esposo Mariom, maior incentivador de meus estudos.

Aos familiares, especialmente pai, mãe e irmã.

À Deus.

RESUMO

Monografia de Especialização
Pós-Graduação Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

A PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA

AUTORA: LESIANE DEPRÁ MAGRINI

ORIENTADORA: DANIELA LOPES DOS SANTOS

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 27 de fevereiro de 2015.

Esta monografia de especialização constituiu-se por uma pesquisa descritiva e qualitativa realizada com professoras de uma escola de Educação Infantil. O objetivo principal foi verificar como ocorre a prática da Educação Física em uma escola municipal de Educação Infantil. Os aspectos investigados foram acerca dos tipos de aprendizagens que as práticas de Educação Física propiciam na Educação Infantil, as dificuldades que os professores enfrentam para a realização da Educação Física, e as questões da afetividade e da socialização. A coleta de dados foi realizada através de um questionário com perguntas abertas elaborado pela pesquisadora que foi aplicado a 8 professores da Educação Infantil de uma escola municipal. Ao se analisar os dados coletados, verificou-se que de modo geral, os professores conhecem a proposta da escola e procuram realizar atividades de acordo com a mesma. Além disso eles percebem dificuldades em trabalhar a Educação Física na Educação Infantil, já que não são professores da área, reconhecem a Educação Física na Educação Infantil como uma atividade que trabalha a afetividade e a socialização e estão dispostos e interessados em ter mais conhecimentos sobre a Educação Física na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Prática docente.

ABSTRACT

THE TEACHING PRATICE IN AN INFANT EDUCATION SCHOOL: REFLECTIONS ON PHYSICAL EDUCATION

AUTHOR: LESIANE DEPRÁ MAGRINI

ADVISOR: DANIELA LOPES DOS SANTOS

This monograph of specialization is constituted by a descriptive and qualitative research realized with teachers of an Early Childhood Education school. The main objective was to verify how it occurs the practice of Physical Education in a municipal Early Childhood Education school. The investigated aspects were about the type of learning that the practices of Physical Education propitiates in the Early Childhood Education, the difficulties that the teachers face to the realization of the Physical Education, and the questions of the affection and of the socialization. The data collection was realized through a questionnaire with open questions formulated by the researcher that was applied to eight Early Childhood teachers of a municipal school. When analyzing the data, it was verified that generally teachers know the proposal of the school and seek to perform their activities according to the same. Furthermore, they realize difficulties in working with physical education in early childhood education since they do not belong to the area and they recognize physical education in early childhood as a useful activity to work with affection and socialization and they are disposed and interested in having more knowledge about physical education in early childhood.

Key words: Physical Education. Early Childhood Education. Teaching Practice

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 OBJETIVO GERAL.....	10
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
1.3 JUSTIFICATIVA.....	11
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	12
2.1 APRENDIZAGENS PROPORCIONADAS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA...12	
2.2 AS ATIVIDADES LÚDICAS.....	14
2.3 O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES.....	15
2.4 DIFICULDADES NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	17
2.5 A SOCIALIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	18
2.6 OS JOGOS COOPERATIVOS.....	19
2.7 A AFETIVIDADE E A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	21
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	22
3.2 GRUPO DE ESTUDOS.....	22
3.3 COLETA DE DADOS.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
6 REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE.....	37

APRESENTAÇÃO

Este estudo surgiu, primeiramente, a partir do interesse pela temática da Educação Física Infantil, especialmente porque tive a oportunidade de cursar a Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, oferecido pela Universidade Federal de Santa Maria. Durante a realização do curso, pude aprofundar o conhecimento e ter mais contato com as teorias e conceitos relacionados à temática, pois minha formação em Pedagogia proporcionou alguns conhecimentos iniciais.

A pesquisa constitui-se a realizar uma reflexão sobre a prática docente na Educação Infantil, tendo como local de pesquisa uma escola municipal de Educação Infantil, que atende a crianças de zero a seis anos. A especificidade desse estudo é que a mesma envolve a questão da Educação Física na primeira etapa da Educação Básica.

Para realizar-se esse estudo, destaca-se que optou-se por realizar a aplicação de questionários com os professores que atuam na referida escola a fim de conhecer suas ideias acerca da prática da Educação Física, enaltecendo alguns aspectos inerentes ao processo ensino-aprendizagem. Então, os profissionais cujo questionário foi aplicado, possuem formação exclusiva em Pedagogia, pois não conta-se com um profissional específico da Educação Física.

Considerando-se que, via de regra, na Educação Infantil não há professor específico de Educação Física e portanto, quem deve trabalhar a Educação Física é o pedagogo, que muitas vezes não tem preparação aprofundada para tal, torna-se essencial conhecer a teoria para proporcionar a ampliação do aprendizado, a participação dos alunos e o desenvolvimento de soluções para possíveis dificuldades encontradas no ensino aprendizagem com foco à viabilização da Educação Física na Educação Infantil.

Nesse sentido, a pesquisa realizada se caracteriza como qualitativa e descritiva. A mesma permitiu descrever as características da prática dos professores e o estabelecimento de relações com o conhecimento teórico. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário através do qual, pode-se realizar um

levantamento das respostas dos professores acerca de suas práticas que envolvem a Educação Física Infantil.

O presente trabalho está dividido em capítulos de modo a abordar e aprofundar algumas questões estabelecidas para esse trabalho que constam na revisão da literatura. Outro destaque desse trabalho é quanto aos resultados e discussões onde são estabelecidas as relações das respostas dos questionários junto à teoria que envolve a temática escolhida. E, por fim, tem-se as considerações finais onde constam possíveis encaminhamentos quanto às práticas realizadas na escola com vistas a desenvolver outras ações futuras quanto à Educação Física Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O tema escolhido que é a Educação Física Infantil, se destaca por estar presente no currículo e na proposta da Escola Municipal em que realiza-se o estudo, além de ser parte importante nos referenciais curriculares nacionais.

A Educação Física pode ser considerada em suas diferentes formas nessa etapa da educação básica, ou seja, atividades lúdicas, recreativas, os jogos, a dança, o brincar, enfim, percebe-se a grande dimensão que assume o movimento e como ele precisa ser explorado e desenvolvido.

Esta pesquisa busca analisar a importância da Educação Física na Educação Infantil, sob o olhar da Pedagogia, pois se constata a necessidade que as crianças têm de se manifestar, sendo a primeira etapa da educação básica, na qual a criança começa a frequentar a escola e se depara com regras e convivência com outras pessoas. Portanto, torna-se necessário que a educação física contribua, através de brincadeiras bem orientadas e atividades lúdicas, com objetivos definidos e o envolvimento do professor e dos alunos que precisam ser motivados a participar ativamente.

Através da atuação na escola, percebe-se a necessidade de ocorrer um projeto coletivo para abranger todas as turmas contemplando o movimento, especialmente as brincadeiras dirigidas. No entanto, se destacam certas dificuldades que podem ocorrer para a realização da Educação Física Infantil dado que não existe um professor específico para atuar na escola, sendo essas atividades desenvolvidas pelos Pedagogos.

1.1 OBJETIVO GERAL

Investigar como ocorre a prática da Educação Física Infantil em uma escola municipal de Educação Infantil.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Descrever quais tipos de aprendizagens os professores acreditam que as práticas de Educação Física propiciam na Educação Infantil;
- Apontar se existem e quais são as dificuldades que os professores enfrentam para a realização da Educação Física na Educação Infantil;
- Verificar como os professores percebem a questão da afetividade, da socialização entre outros aspectos;
- Averiguar se os professores têm interesse em saber mais sobre a Educação Física na Educação Infantil e se demonstram interesse em buscar maiores conhecimentos.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este estudo surgiu a partir de experiências e atuação na escola de Educação Infantil, completando quase três anos de trabalho com as crianças. Assim, se pretende contribuir para desenvolver ainda mais a prática, juntamente aos demais professores. A importância que esse estudo assume engloba especialmente a escola, a prática docente e o desenvolvimento infantil das crianças. Nesse sentido justifica-se a preocupação em aprimorar o trabalho realizado, primeiramente verificando a realidade escolar e conhecendo as ideias dos professores. O conhecimento proporcionado através de pesquisas, da busca pelo conhecimento, consolidado em atitudes práticas é que pode contribuir para o aprofundamento e aprimoramento das atividades físicas que já ocorrem na escola.

Constata-se que a educação física na Educação Infantil precisa oportunizar a todos os alunos para que desenvolvam e aprimorem suas potencialidades e habilidades de movimento de maneira lúdica e democrática. Destaca-se a importância de que todos os alunos tenham oportunidades de interagir de forma ativa através de brincadeiras propostas por seus professores nas diferentes turmas da escola. Conforme o que consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Uma importante ferramenta nesta etapa de formação é a Educação Física, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolverem habilidades corporais e de participar de atividades culturais com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (BRASIL, 2000).

Então, acredita-se que este estudo seja de extrema importância para auxiliar na reflexão e possível inovação das práticas pedagógicas nessa e em outras escolas futuramente. Ressalta-se que a partir dessa pesquisa inicial envolvendo os professores buscar-se-á desenvolver atividades práticas com os alunos com vistas ao aprimoramento das atividades físicas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 APRENDIZAGENS PROPORCIONADAS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Tendo em vista o atendimento a diferentes faixas etárias entende-se que as crianças precisam ser respeitadas de acordo com esse critério. Destaca-se a importância da Educação Infantil onde a criança demonstra suas primeiras experiências de imaginação, do faz-de-conta, do exercício de suas funções simbólicas, explorando o ambiente através do movimento. De acordo com Freire e Scaglia (2009):

Compreender o desenvolvimento das funções simbólicas de uma criança não difere muito de compreender suas funções motoras. Sabemos que, durante o período pré-verbal, uma criança saudável forma todas as coordenações motoras de que disporá até o fim de sua vida. Mais tarde a partir do período verbal, a motricidade vai se aperfeiçoando num jogo incessante de combinações, que resultam numa complexidade inigualável. (FREIRE e SCAGLIA, 2009, p. 14-15)

Evidencia-se que o jogo simbólico é o que mais se enquadra nesse estudo, pois envolve a idade dos dois anos que corresponde ao Maternal I até a idade dos seis anos que corresponde à Pré-escola B. Evidencia-se, portanto, as características do jogo simbólico, conforme Santos et al. (2004):

O jogo simbólico ou faz de conta, ocorre dos dois aos seis anos e é caracterizado pela capacidade que as crianças têm de representar diferentes papéis sociais, à medida que brincam umas com as outras. Assim, um objeto qualquer pode representar uma pessoa ausente; por exemplo, uma boneca torna presente o irmãozinho. Com o símbolo, a criança interage com o mundo e dá vazão às suas necessidades afetivas, desenvolvendo-se social e cognitivamente. Por meio dele, a criança expressa tudo aquilo que não pode ser assimilado apenas pela linguagem. Ela transita entre o real e o imaginário. No início, o objeto comanda suas ações e ideias; depois, objetos e ações são definidos pelas ideias, permitindo o desenvolvimento do pensamento abstrato. (SANTOS et al., 2004, p. 49)

Destaca-se que o jogo está diretamente ligado com o movimento e desse modo os professores precisam conhecer os elementos básicos que envolvem o desenvolvimento infantil e sua relação com o movimento humano. É importante destacar a ideia de Gallahue (2005), citado por Magalhães et al. (2007):

(GALLAHUE) (2005) enfatiza a relevância do desenvolvimento integral do indivíduo, compreendendo os aspectos motor, cognitivo e afetivo-social, havendo uma interdependência entre esses aspectos. Salaria também, ser entre dois e sete anos, a fase de aquisição dos movimentos fundamentais (andar, correr, saltar, arremessar, receber, chutar, quicar), que vão se constituir na base de toda aquisição motora posterior. Sem a aprendizagem efetiva desses movimentos, é difícil e impróprio aprender um esporte, uma dança, ginástica ou luta (modalidades compostas de movimentos especializados). (MAGALHÃES et al., 2007, p. 44)

A educação psicomotora é uma questão que precisa ser observada de acordo com a faixa etária. Para Maluf (2008):

Os elementos básicos, condições mínimas indispensáveis para uma boa aprendizagem, constituem-se na estruturação da educação psicomotora. Trata-se de uma estruturação global que, associada aos potenciais afetivos, sociais, intelectuais e motores da criança, amplia as possibilidades do uso significativo de seus gestos e posturas corporais, desenvolvendo assim a sua motricidade. (MALUF, 2008, p. 25)

Assim, todos esses aspectos que fazem parte do desenvolvimento infantil estão presentes quando a criança realiza atividades de movimento, atividades psicomotoras.

2.2 AS ATIVIDADES LÚDICAS

As atividades lúdicas são consideradas muito prazerosas às crianças pois envolvem a prática, a livre criação ou mesmo as que são propostas pelos professores envolvem a participação ativa das crianças. É importante considerar o conceito que é descrito nas ideias de Maluf (2008):

São lúdicas as atividades que proporcionam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento. A atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação. Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como ela é dirigida e vivenciada, é o porquê de sua realização. (MALUF, 2008, p. 21)

Percebe-se o quanto a Educação Infantil proporciona flexibilidade e espaço dentro da rotina e do planejamento para o envolvimento e realização das atividades consideradas lúdicas, destacando que a escola municipal trabalha com projetos, os mesmos são significativos e todas as atividades são pensadas de acordo com o que é estabelecido entre a direção e professores. Então, considera-se a importância desse olhar por parte da escola de Educação Infantil e pode-se observar a importância dos jogos, conforme Santos et al. (2004):

As creches e pré-escolas deveriam incluir o jogo em seu currículo como principal atividade de desenvolvimento e de aprendizagem, e não simplesmente oferecer atividades direcionadas, já que ele é de suma importância para as crianças. (SANTOS et al., 2004, p. 48)

Nesse sentido, as atividades são dirigidas pelos professores em alguns momentos e, em outros, as crianças têm oportunidades de criar situações livremente. Essas experiências podem ocorrer através do brincar quer seja com os brinquedos que estão

disponíveis quer seja com brincadeiras inventadas por elas mesmas. As ideias de Silva (2011) contribuem para pensar sobre o brincar:

(...) Será através deste contexto trazido pelo princípio do brincar que a Educação Física será ofertada na educação infantil. Pois, oferecer um ambiente físico e social que permite o desenvolvimento das habilidades motoras como o correr, saltar, pular, rolar, girar e outras, além de contribuir com o desenvolvimento das dimensões afetivas, sociais e cognitivas, contribuem com a produção da cultura infantil alicerçada em valores como a criatividade, o lúdico e a alegria. (SILVA, 2011, p. 42-43)

Observa-se, ainda, o quanto as crianças demonstram participação ativa nas atividades como jogos e brincadeiras lúdicas. Isso se deve ao fato de estarem conhecendo o mundo ao seu redor, do desejo por descobertas e do interesse em se relacionar com os colegas. Tudo isso aliado aos interesses e necessidades encontrados nas diferentes faixas etárias.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O papel do professor merece destaque nesse estudo pois é a partir dele que se poderá proporcionar e constatar a aprendizagem das crianças. Por isso o conhecimento do professor frente aos jogos e brincadeiras lúdicas é fundamental.

De acordo com Sommerhalder e Alves (2011):

É essencial que o professor esteja disponível a acolher as produções lúdicas da criança e reconhecer nelas sua íntima ligação com o aprender. O acolhimento do jogo significa o acolhimento da cultura lúdica infantil, o que remete a compartilhar com a criança suas brincadeiras, seus jogos, as histórias de instigar a curiosidade da criança, de seduzí-la a descobrir e descobrir-se, a criar e a criar-se, enfim, de seduzí-la a desejar conhecer, o que implica conhecer-se. No jogo compartilhado com a criança, acolher as fantasias, provocar o despertar da criatividade e do desejo de saber. Não se trata simplesmente de sugerir uma brincadeira ou deixar que as crianças brinquem livremente, mas de “brincar com”, de compartilhar com as crianças suas

produções, de criar espaços para que possam atribuir significados a estas produções e também apropriar-se da cultura lúdica. (SOMMERHALDER e ALVES, 2011; p. 55)

Logo, percebem-se ainda mais elementos que estão envolvidos nessa relação com o lúdico e a importância que o professor tem através da sua participação ativa nos jogos e brincadeiras envolvendo o lúdico. Porém, na prática o que se observa é uma possível dificuldade que pode ocorrer com alguns professores que algumas vezes podem não estar receptivos ao brincar e à estimular os seus alunos. Destacase que quando isso acontece, corre-se o risco de não estar oportunizando o aprender, as descobertas, a criatividade bem como o desenvolvimento da criança.

Observa-se que existem diferentes situações, envolvendo as propostas de atividades por parte dos professores, sendo que em alguns momentos precisa intervir e participar ativamente e, em outros pouco intervém. Dessa forma destacamse as brincadeiras dirigidas, as brincadeiras espontâneas e os jogos dirigidos. É interessante compreender a postura do professor em cada tipo de atividade, conforme esclarece Friedmann (2012):

No caso de *brincadeiras dirigidas*, propor regras, em vez de impô-las; assim, as crianças ganham a oportunidade de participar de sua elaboração. (...) As brincadeiras e jogos em grupo dão inúmeras chances de criação e modificação de regras, verificação de efeitos, comprovação de resultados. (...) Durante as *brincadeiras espontâneas*, o educador, para realizar um diagnóstico, precisa se colocar como observador, papel nem sempre simples. A postura do educador como pesquisador implica um envolvimento afetivo, fato pelo qual não é possível ser totalmente objetivo. (...) Já nos *jogos dirigidos*, é preciso ser claro e breve na hora de explicar as regras da atividade proposta, embora a postura do educador possa variar (...). (FRIEDMANN, 2012, p. 54-55. Grifos da autora.)

Então conclui-se que o professor precisa dar a devida atenção as atividades que envolvem o movimento e o lúdico, planejando-as e elaborando-as de acordo com a sua intencionalidade pedagógica. E, apenas afirmar que as crianças estão brincando sem observar como as mesmas interagem e criam suas brincadeiras, não pode ser considerada uma prática pedagógica. Da mesma forma quando se trata das brincadeiras dirigidas, precisa ser permitida a participação dos alunos na elaboração

das mesmas. A questão das regras nos jogos dirigidos precisa ser de fácil entendimento e de acordo com as faixas etárias pois pode ocorrer certa frustração devido ao não entendimento.

Nesse sentido o professor precisa oportunizar espaços de escuta sobre quais jogos ou brincadeiras as crianças mais gostam e quais são os preferidos entre a turma. Também precisa instigar as crianças a falarem se tiveram alguma dificuldade e sobre seus sentimentos, aspectos que deve também devem ser observados pelos professores no decorrer das atividades.

2.4 DIFICULDADES NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Sabe-se que no dia-a-dia os professores enfrentam inúmeras dificuldades em seu trabalho sendo que algumas delas podem ser transpostas e outras não podem ser modificadas apenas com o trabalho. Friedmann (2012) destaca o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, onde relata aspectos levantados por grupos de professores que participaram do processo de formação sobre o brincar nos Parâmetros em Ação. Estes citaram problemas de: equilíbrio; concentração e atenção; aceitação de regras; discriminação social e étnica; falta de cooperação; agressividade; inadequação de especialistas; falta de materiais para propiciar o brincar; inadequação de mobiliário e falta de profissionais de Educação Física.

A autora complementa que: “É importante apontar que muitos dos problemas aqui elencados têm sido contornados e inúmeras propostas criativas e muito inspiradoras têm sido criadas.” (Friedmann, 2012; p. 151).

Conforme Martins e Vaz (2010), na resenha sobre o livro “Pesquisa em ação: educação física na escola”:

Nos relatos de experiência, os problemas e dificuldades relatados pelos participantes eram entre si muito semelhantes: dificuldades em observar os pontos principais da própria prática e, ato contínuo, aceitar mudanças. Outras questões levantadas se referem à legitimidade da educação física como disciplina curricular, as dificuldades em avaliar os alunos e em delimitar os conhecimentos a serem alcançados, a organização do tempo pedagógico. (p. 108-109)

Observa-se que dificuldades existem e são inerentes ao ensino-aprendizagem, ocorrendo em diferentes níveis de ensino. Mas isso não quer dizer que as mesmas não podem ser enfrentadas. Existem meios que podem ser favoráveis a solução desses problemas que ocorrem em diferentes tempos e espaços.

2.5 A SOCIALIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA

A questão da socialização pode parecer simples para os adultos, mas para a criança pode ser de complexo entendimento. Isso se deve ao fato de quando pequena, a criança apresenta dificuldades de colocar-se no lugar do outro, de querer tudo para si mesma e do seu jeito, tendo dificuldades em repartir, o que envolve também a socialização.

É justamente quando frequenta a escola que a criança aprimora e desenvolve cada vez mais a socialização por meio do contato direto com os seus colegas e professoras e do conhecimento de regras onde nem sempre tudo ocorre da maneira que gostaria. Dessa forma começa um processo de dividir seus pertences, de socializar suas ideias e sua história de vida.

Assim, a partir da ampliação do convívio social, aos poucos, a criança vai se interessando por aquilo que os colegas contam e percebendo-se nesse contexto onde estão presentes diferentes pessoas. Nesse sentido, as oportunidades de socialização são importantes, conforme Maluf, 2008:

O ato de divertir-se vai oportunizar as vivências às vezes inocentes e simples da essência lúdica das crianças, possibilitando o aumento da auto-estima, o conhecimento de suas responsabilidades e valores, a troca de informações e experiências corporais e culturais, por meio das atividades de socialização. (MALUF, 2008, p. 41)

Então se observa que a Educação Física propicia a socialização e torna-se evidente através de atividades que envolvem a construção de grupos, as decisões coletivas durante os jogos e brincadeiras e as trocas de experiências.

2.6 OS JOGOS COOPERATIVOS

Os jogos dirigidos proporcionam diferentes experiências aos alunos, de acordo com a intencionalidade dos professores que os propõe. Observa-se que podem ser divididos em dois tipos, sendo os jogos de competição e os jogos de cooperação. Conforme Darido e Júnior (2010):

Dependendo do tipo de jogo, podemos diminuir ou aumentar a distância entre cada jogador. No jogo cooperativo, há um movimento de aproximação em que essa distância é diminuída, causando uma maior associação entre os jogadores. No jogo competitivo, há um movimento de distanciamento chamado de “processo dissociativo” (o contrário da associação entre os jogadores), que pode gerar conflito. (DARIDO e JÚNIOR, 2010; p. 163)

Observa-se que os professores precisam ficar atentos aos possíveis conflitos gerados durante a realização de um jogo a fim de evitar que ocorram agressões, ou discussões e ofensas contra os colegas. Se isso ocorre, corre-se o risco de perder o prazer em jogar e, ainda, de não serem atingidos os objetivos pedagógicos.

Mas o que se observa é que na Educação Infantil as crianças jogam de modo que, para elas, o que “marca” é a questão do brincar, não envolvendo a competição propriamente dita. Os alunos costumam participar ativamente, torcer pelos colegas, ajudar alguém que não consegue realizar alguma atividade.

Também essas características dependem das idades das crianças envolvidas no jogo. Destaca-se que quando maiores, por exemplo, nas turmas de pré-escola, os alunos já desenvolveram ainda mais suas habilidades motoras e começam a realizar maiores cobranças sobre si mesmos e sobre seus colegas para conseguir vencer um jogo competitivo.

Já as características evidenciadas nos jogos cooperativos são opostas às que estão presentes nos jogos competitivos e refletem no tipo de aprendizagens que os alunos irão construir. Quanto aos jogos cooperativos Correia (2010) afirma:

O método indica o caminho para que as ideias sejam transformadas em ação. Por isso, é importante que sejam resgatadas as brincadeiras dos alunos antes de serem iniciados os jogos cooperativos. Essa etapa oferece uma oportunidade para estabelecer um diálogo mais próximo com as crianças, respeitando suas histórias de vida. Quando se pretende construir uma sociedade democrática, participativa e cooperativa, os ensinamentos e as aprendizagens devem ser desenvolvidos por ações e relações do mesmo tipo. Isso significa envolver e respeitar os alunos no processo de construção do conhecimento. (CORREIA, 2010, p. 91)

Então, evidencia-se o quanto podem ser trabalhados outros conteúdos e ensinamentos junto das diferentes turmas da escola durante a realização dos jogos. Destacam-se alguns exemplos como: a solidariedade, a tolerância e o respeito às diferenças, compreender “o ganhar e o perder”, entender as regras, perceber suas próprias evoluções, trabalhar em grupo.

Então faz sentido e tem-se espaço para salientar e incentivar cada vez mais a prática dos jogos cooperativos envolvendo os alunos inclusive na elaboração e modificação dos mesmos. De acordo com Correia (2010):

Ao solicitar a participação dos alunos na escolha das atividades e em suas modificações, abre-se espaço para a construção e a reconstrução de alguns valores e regras que, até então, eram inquestionáveis. A abertura ao diálogo, por meio do lúdico, é um incentivo fundamental ao desenvolvimento da cooperação para além das aulas de educação física e da escola. (CORREIA, 2010, p. 60-61)

Logo, cabe aos professores planejar em quais momentos e qual o método que consideram mais adequados para realizar a prática dos jogos. Sabendo-se de todos os benefícios citados acima torna-se fundamental que sejam desenvolvidos nas aulas, tornando assim, a aprendizagem significativa para os alunos os quais terão

desenvolvidas especialmente suas habilidades sociais e noções indispensáveis para a convivência em grupo.

2.7 A AFETIVIDADE E A EDUCAÇÃO FÍSICA

A questão da afetividade envolve os sentimentos, que na prática da Educação Física encontram-se presentes assim como em outras atividades pedagógicas.

Logo, é importante pensar sobre o conceito do que é afetividade, de acordo com Almeida e Mahoney (org. 2007; p. 17): “Refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis.”

Então, em uma mesma aula podem ser percebidos diversos sentimentos e sensações, sendo que cada aluno tem suas formas de expressar o que sente. Cabe ao professor ter um olhar sobre isso e buscar soluções em momentos de conflitos para que a turma sintam-se bem e, ainda proporcionar um ambiente propício a construção de valores éticos e morais. A citação abaixo complementa essa reflexão, conforme Darido (2007):

O desenvolvimento moral do indivíduo está intimamente relacionado à afetividade e à racionalidade, e nas aulas de Educação Física escolar ocorrem situações que permitem uma intensa mobilização afetiva e interação social. Tal cenário apresenta-se como ambiente ideal para explicitação, discussão, reflexão e aplicação de atitudes e valores considerados éticos ou não éticos para si e para os outros. (DARIDO et al, 2007; p. 23)

Para se desenvolver esses valores é importante o momento que o professor propõe aos alunos pensarem e expressarem suas opiniões sobre um fato ocorrido ou sobre atitudes que observaram nos jogos e brincadeiras. Discutir o que é certo e errado e refletir sobre o que é melhor para o grupo ou para a turma, o que está relacionado à cooperação.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização do estudo

Esse estudo compreende uma abordagem qualitativa que se caracteriza como uma pesquisa descritiva. Conforme Kauark et al. (2010):

Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento. (KAUARK et al., 2010, p. 28)

A abordagem qualitativa em educação visa à descrição de um fenômeno, buscando compreendê-lo em sua singularidade. Na área da Educação Física tem sido bastante utilizada, conforme Thomas et al. (2011):

No estudo da atividade física, a pesquisa qualitativa é a grande novidade. (...) É um método sistemático de investigação e, em medida considerável, segue o método científico de solução de problemas, embora haja desvios em certas dimensões. Raramente são estabelecidas hipóteses no início do estudo. Em vez disso, utilizam-se questões mais gerais para guiar o estudo. A pesquisa qualitativa progride em um processo indutivo de desenvolvimento de hipóteses e teoria à medida que os dados são revelados. (THOMAS et al, 2011, p. 41)

3.2. Grupo de Estudos

Neste trabalho de pesquisa tem-se como foco as crianças de dois a seis anos de idade. Nesse sentido, foi evidenciada a Educação Física para as seguintes turmas: maternal I, maternal II, Pré escola A e Pré escola B.

O grupo de estudos foi composto por 8 professores de uma escola municipal de Educação Infantil que trabalham com as turmas supra citadas. Destaca-se que o questionário foi entregue para 11 professores, dos quais 8 responderam.

De acordo com o Regimento Escolar (2010), a escola tem os seguintes objetivos específicos de acordo com cada nível:

- Berçário (0-2 anos): participar de atividades que envolvam a música, canções e movimentos corporais; participar de brincadeiras e rodas cantadas e rítmicas; desenvolver a coordenação através de brincadeiras.
- Maternal (3-4 anos): explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais; explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento; participar de brincadeiras e rodas cantadas e rítmicas; participar de atividades que envolvam a música, canções e movimentos corporais; desenvolver a coordenação motora, noções de espaço, lateralidade, equilíbrio, deslocamento, esquema corporal, ritmo e atenção.
- Pré-escola (4-6 anos): ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento; explorar diferentes qualidades e dinâmicas de movimento; controlar o próprio movimento; utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento; participar de jogos e brincadeiras que envolvam a dança.

Ainda, nos Planos de Estudos da Educação Infantil que se encontra no Projeto Político Pedagógico da escola (2011), podem ser observados os objetivos de cada nível. Assim, destacam-se os relacionados com a Educação Física Escolar: - Berçário: explorar objetos em brincadeiras; desenvolver afetividade, coordenação motora; estimulação de movimentos como se arrastar, engatinhar para buscar um objeto; incentivar também o andar, segurando-o com as mãos; músicas gestuais e cantigas de roda (sentados); explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressarem-se nas brincadeiras e demais situações de integração; desenvolver motricidade ampla e fina; desenvolver atitude de confiança nas próprias capacidades motoras.

- Maternal: desenvolver os movimentos amplos: saltar, pular, andar; desenvolver coordenação motora ampla (livre); incentivar a memorização de pequenas músicas e gestos.
- Pré-escola A: desenvolver percepção visual, auditiva e coordenação motora; desenvolver orientação espacial.
- Pré-escola B: desenvolver coordenação motora fina; discriminação esquerda direita.

3.3 Coleta de Dados

Para a realização da coleta de dados foi aplicado um questionário (Apêndice A) junto aos professores da escola, com exceção dos membros da direção. O

questionário elaborado pela pesquisadora compõe-se por cinco questões dissertativas. Foram distribuídos os questionários aos professores para que respondessem e entregassem quando estivesse prontos. Esse instrumento de pesquisa apresenta vantagens conforme Gressler (1989):

Provavelmente, a maior vantagem do questionário é sua versatilidade. Além disso, a maior parte dos problemas que exigem anonimato pode ser pesquisada por meio de questionário, uma vez que o mesmo assegura maior liberdade para se expressar opiniões. O questionário é, normalmente, o instrumento mais rápido para se coletar dados. Além de ser rápido, é quase sempre o mais barato. Entre as vantagens do questionário encontra-se a possibilidade do mesmo ser pré-testado antes de ser aplicado definitivamente. Outra vantagem é a quase-total ausência de pressão sobre o indivíduo, pois, geralmente, é-lhe proporcionado tempo para refletir sobre as respostas, não se exigindo resposta imediata. À ordem regular das questões também é uma das vantagens, pois assegura certa uniformidade de resposta, o que possibilita melhor condição de análise. (GRESSLER, 1989, p. 153 – 154)

Destaca-se que o questionário proposto se constituiu apenas por perguntas “abertas” de modo que cada indivíduo pudesse responder livremente, sem qualquer sugestão de elementos para as respostas, bem como o não condicionamento às respostas.

Para a análise dos dados obtidos foram estabelecidas categorias e, foram comparadas as respostas dos participantes através do questionário. Também foram estabelecidas as reflexões sobre as vivências da autora da pesquisa que também participa ativamente desse contexto.

Nessa pesquisa, os entrevistados foram orientados sobre os procedimentos da coleta de dados, e decidiram participar da pesquisa por livre vontade. Na coleta, análise e redação da pesquisa foram tomados alguns cuidados no que se refere ao anonimato dos entrevistados e a confidencialidade das informações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Constatou-se que em dezembro do ano de 2014 haviam treze professoras em regência na escola estudada. Dessas, uma encontrava-se em licença por tempo de serviço e não foi convidada a participar da pesquisa e, a Educadora Especial também não foi convidada devido ao pouco tempo que permanece na escola e por desenvolver seu trabalho junto a um número reduzido de crianças.

Então, o questionário foi entregue para onze professoras, das quais, oito devolveram o questionário respondido.

A primeira questão envolve quais os tipos de aprendizagens que a Educação Física Infantil proporciona. Então para melhor compreensão das respostas, leia-se o quadro 1:

Quadro 1 - Respostas dos professores relativas a primeira questão.

Professores ¹	Tipos de aprendizagens
P1	Amplia a coordenação motora, desenvolvendo integralmente a criança. Desenvolve a autonomia, criticidade, criatividade e a comunicação oral.
P2	Propicia entrosamento, com as crianças e professores, trabalha aspectos básicos como lateralidade, direita-esquerda, fora-dentro, em cima-embaixo, que são fundamentais na organização da leitura e escrita.
P3	Desenvolve no aluno noção de equipe, esquerda e direita, lateralidade, entre outras habilidades.
P4	Propicia uma melhora no desenvolvimento corporal como um todo, pois toda a criança aprende limites do seu corpo bem como o equilíbrio, motricidade fina e ampla, que também podem ser melhorados com sua prática orientada pelo professor.
P5	Propicia a socialização, desenvolve a coordenação motora, o

¹ Os professores não foram identificados na pesquisa e utilizou-se P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8 para preservar o anonimato dos mesmos.

	equilíbrio, a interação. Além de contribuir para o desenvolvimento e aceitação das regras.
P6	Propicia muitas aprendizagens como motora, física, social, a socialização e a auto-estima.
P7	Proporciona aprendizagens como socialização, desenvolve a coordenação motora, trabalho em equipe e desenvolve a criatividade e raciocínio.
P8	A criança desenvolve suas práticas corporais, desenvolvendo assim um maior conhecimento de si mesmo e do mundo a sua volta.

Aponta-se que muitas das aprendizagens citadas estão em consonância com os objetivos específicos encontrados nos níveis de ensino, os quais foram citados no referencial teórico, de acordo com o Regimento Escolar (2010). Destacam-se os pontos em comum: desenvolver a coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, controlar o próprio movimento através do conhecimento de si.

Entretanto, há ainda outros objetivos presentes nos Planos de Estudos da Educação Infantil que se encontram no Projeto Político Pedagógico (2011) observando cada nível que a escola atende. Como exemplos têm-se: desenvolver motricidade ampla e fina, desenvolver orientação espacial, envolvendo o conhecimento dos limites do próprio corpo, expressar-se em situações de integração (trabalho em equipe, socialização), desenvolver atitude de confiança nas próprias capacidades motoras, contribuindo para a autoestima.

Logo, os professores buscam realizar o seu trabalho de acordo com a proposta da escola, o que se pode perceber já que se utilizam dos conceitos trazidos pelos documentos citados. Inclusive há respostas em que se repetem alguns itens referentes aos tipos de aprendizagens proporcionados pela Educação Física Infantil. Quanto a pergunta sobre dificuldades enfrentadas para a realização de Educação Física na Educação Infantil, apenas uma professora (P6) afirmou não ter dificuldades.

Duas professoras (P5) e (P7) responderam “às vezes” e justificaram:

P5: Falta de espaço adequado e até mesmo poucos materiais para uso durante a Educação Física.

P7: Quando o grupo de crianças é grande.

As demais afirmaram que sim, existem dificuldades como as mencionadas a seguir:

P1: Devido ao grande número de alunos é difícil organizá-los. O tempo de concentração é reduzido.

P2: Falta de ajudantes bem como estagiárias, ou atendentes, também falta de equipamentos, e um lugar adequado. Temos somente um pátio e quando chove não dá.

P3: Ao desenvolver as atividades seria de salutar importância um profissional com formação específica para orientações básicas.

P4: Falta de material adequado, monitor ou estagiário para ajudar na orientação ou acalmar os alunos que não participam e acabam atrapalhando ou até mesmo evitando que a atividade seja concluída.

P8: Organização das crianças para a realização das atividades e concentração das crianças para a realização das mesmas.

Observa-se através das respostas por parte das professoras que são diversas as dificuldades enfrentadas. Ressalta-se as ideias de Friedmann (2012; p. 151) que menciona algumas dessas dificuldades que também são encontradas em muitos Centros de Educação Infantil e creches.

Destaca-se o espaço físico, que é essencial para desenvolver as atividades as quais precisam ser realizadas em locais onde não se correm riscos de se machucar. Além disso, precisaria haver uma área coberta própria para realizar brincadeiras e jogos com as crianças, não apenas em dias de chuva, mas também em dias quentes do verão ou muito frios do inverno, já que as salas de aula comportam o número limitado de alunos e o espaço é utilizado com a distribuição do mobiliário no espaço.

As experiências dos professores evidenciam o quanto seria importante haver um profissional com formação específica em Educação Física ou mesmo a ajuda de mais monitores e estagiários. Isso contribuiria para que o professor conseguisse alcançar seus objetivos e pudesse desenvolver ainda mais as potencialidades dos alunos.

Quanto aos materiais ou a carência dos mesmos, pode-se entender que isso também contribui para ocorrerem dificuldades durante as práticas. Mas ressalta-se o quanto poderia se pensar nessa questão se ocorressem ideias quanto a criação de materiais para jogos e brincadeiras. Conforme Freire (2009):

O que falta nas escolas, na maioria das vezes, não é o material, é criatividade. Ou melhor, falta o material mais importante. Essa tal de criatividade nunca é ensinada nas escolas de formação profissional. (...) É necessário dar mais atenção ao brinquedo, à atividade lúdica, à cultura infantil, como material de trabalho do professor, nas escolas de formação. (FREIRE, 2009; p. 61)

A confecção de materiais lúdicos pelas professoras pode ser uma inovação, utilizando sucatas e materiais disponíveis pela própria escola e através da Secretaria de Educação. Nesse sentido tem-se ideias em livros envolvendo sugestões para a confecção de brinquedos a partir de sucatas, podendo ser confeccionados elementos para a realização de brincadeiras. Os seguintes exemplos foram citados por Sommerhalder e Alves (2011; p. 109-115): “Memória tátil, sequência de atributos, bingo de letras, alinhavo com formas geométricas, jogo de argola, vaivém, passa bola, associação de ideias, fantoche de dedo, ábaco, cai não cai e cinco marias”.

Poderia ser criado um banco de jogos, com todo o material disponível para uso coletivo e feito de acordo com a criatividade e objetivos propostos pelas professores, sendo esse um exemplo de trabalho em equipe que poderia ser implantado.

Na questão seguinte se perguntou “Você desenvolve atividades físicas na Educação Infantil que desenvolvem a socialização? Se sim, cite alguns exemplos e comente”. Percebeu-se que as respostas foram bastante variadas. No quadro 2 foram sintetizados apenas os exemplos das atividades citadas pelos professores:

Quadro 2 – Exemplos de atividades que os professores realizam que desenvolvem socialização.

Professores	Exemplos de atividades que desenvolvem a socialização
P1	Brincadeiras de roda, jogos, faz de conta entre outras.
P2	Brincadeiras de roda, corridas de um ponto a outro, caminhar em cima de uma corda, passar por baixo da corda.
P3	Dança, jogos, brincadeiras.
P4	Circuito, exercícios de arremessar, subir, descer, saltar.
P5	Atividades desenvolvidas com bambolê, pular corda, atividade com bola, entre outras.

P6	Todas as atividades realizadas em grupo desenvolvem a socialização.
P7	Brincadeiras de roda, jogos e brincadeiras.
P8	Ovo choco, brincadeiras de roda, bingo das formas geométricas.

Ainda envolvendo a questão acima, alguns professores justificaram suas falas acerca da socialização, enaltecendo alguns aspectos importantes para essa discussão:

P2: Relata que realiza poucas atividades, mesmo sabendo da sua importância devido ao fato de ter poucas estagiárias ou atendentes para ajudar.

P3: Cita que realiza atividades nas quais as crianças possam explorar seu próprio corpo, superar seus limites, desenvolver suas capacidades.

P4: Acredita que um dos principais objetivos da Educação Física nessa modalidade de ensino é exatamente a socialização, pois as atividades em grupo são as que mais chamam a atenção da maioria das crianças nessa faixa etária.

P5: Afirma que as próprias brincadeiras que os professores desenvolvem com os alunos propiciam a socialização e os jogos também contribuem bastante para a socialização entre as crianças.

P7: Coloca que as brincadeiras ajudam a incentivar o espírito de equipe e a cooperação entre os grupos.

Diante das ideias que foram citadas, os escritos de Friedmann (2012) trazem contribuições que estão relacionadas ao que escreveram os professores:

A participação ativa de todas as crianças durante a brincadeira ou o jogo é desejável, pois proporciona ao mesmo tempo uma atividade mental e um sentimento de envolvimento. Atividades mentais e emocionais se relacionam intimamente com atividades físicas. Mas é fundamental considerar que as crianças pequenas têm um tempo curto de interesse e concentração em uma mesma atividade; e nem todas, ao mesmo tempo, se interessam pelas mesmas atividades. O contexto das atividades lúdicas deve ser estimulante para a atividade mental, emocional, corporal e social das crianças e, segundo suas capacidades, para a cooperação. E o educador precisa ser criativo e flexível para propor diferentes atividades, à medida que vai conhecendo melhor as crianças. (FRIEDMANN, 2012, p. 51)

Quando P2 destaca uma das dificuldades que enfrenta, compreende-se o quanto é difícil para o professor trabalhar e desenvolver o seu trabalho pedagógico quando, por exemplo, tem muitas crianças na turma ou a turma possui um número de crianças superior ao que consta na lei. Certamente a idade das crianças interfere pois os menores solicitam e dependem muito dos adultos para atender as suas necessidades básicas.

P3 destaca a importância de desenvolver as capacidades das crianças, por isso, conforme a citação acima, precisa-se conhecer as crianças, o que leva algum tempo. Também é importante a realização de reuniões para planejamentos coletivos que precisariam ocorrer na escola pois podem haver maiores contribuições sobre a realidade e a individualidade de cada aluno.

Os participantes P4, P5 e P7 trazem contribuições positivas quanto a socialização e as atividades físicas, o que está diretamente ligado aos aspectos mentais, emocionais, corporais e sociais que foram mencionados na citação acima.

Quanto a afetividade a questão era a seguinte: “Você percebe a afetividade na Educação Física na Educação Infantil? Se sim, em quais momentos e de que forma?” Para melhor visualizar as respostas, foi elaborado o quadro 3:

Quadro 3 – Respostas dos professores quanto a presença ou não de afetividade na Educação Física da Educação Infantil:

Professores	Questão da afetividade e Educação Física
P1	Sim, no momento das brincadeiras, dando as mãos, tratamento carinhoso entre colegas.
P2	Alguns momentos sim, são afetivos, nas brincadeiras de grupo, (...) então neste momento que procuro fazer a socialização, mesmo sendo difícil.
P3	Sim, no abraço, no carinho: por exemplo na atividade do dado das expressões.

P4	Em qualquer prática docente é importante a afetividade, nesse caso está presente como forma de incentivo, encorajamento, parabenizações.
P5	Sim. Durante as atividades, nas brincadeiras, nos jogos, pois essas práticas proporcionam a aproximação.
P6	Sim. Quando um colega torce pelo outro ou pelo grupo, o mesmo é afetivo com o colega.
P7	Às vezes, dependendo do grupo e até mesmo do tipo de atividade proposta.
P8	Sim. Durante as atividades em grupo a socialização do mesmo já é uma forma de afetividade pois os mesmos acabam trocando valores e aprendem a conviver com as diferenças das pessoas.

Pode-se observar no quadro 3 que de forma geral, os professores acreditam haver afetividade nas aulas de Educação Física. Observa-se a importância das relações afetivas entre os professores e alunos, conforme Maluf (2008; p. 44): “É preciso que o educador estabeleça uma relação afetiva próxima e constante com as crianças, lançar um olhar cuidadoso sobre suas necessidades afetivas, intelectuais, físicas e motoras”.

Na última questão, foi feita a seguinte pergunta: “Você tem interesse em saber mais sobre a Educação Física na Educação Infantil? Tem interesse em buscar maiores conhecimentos sobre as atividades lúdicas e recreativas para aplicar na sua prática pedagógica futuramente”? Destaca-se que nessa questão todos os professores manifestaram-se de modo favorável a construir novos conhecimentos e aprimorarem suas práticas, o que vai ao encontro da ideia de Maluf (2008; p. 43): “a formação do educador é um processo que nunca tem fim. Não há limites para a pesquisa, reflexões e leituras”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada observa-se que a educação física já ocupa espaço nas atividades pedagógicas da escola de Educação Infantil. Conclui-se que os professores do grupo estudado procuram trabalhar a educação física de acordo com a proposta da escola, mas percebem várias dificuldades para fazê-lo; além disso, reconhecem a educação física na Educação Infantil como uma espaço no qual a afetividade e a socialização são trabalhadas e demonstram interesse e disponibilidade para aprofundamento do conhecimento sobre a Educação Física de modo que possam realizar mais atividades diferenciadas, lúdicas, enfim contribuir para um maior desenvolvimento das crianças.

Porém percebe-se que para isso ocorrer é necessário o aprofundamento de alguns aspectos envolvendo estudos teóricos e discussões coletivas, pois se observa necessidade de maior comunicação entre os profissionais para que se tenha continuidade das atividades nas diferentes turmas que existem na escola. A união dos professores na concretização das atividades lúdicas, jogos pedagógicos e brincadeiras podem ser ainda mais aprimorados.

O que sustenta a ideia da importância que as atividades físicas representam são as próprias crianças porque as mesmas manifestam seus interesses em expressar o movimento e, as atividades no pátio externo são as preferidas. Portanto, torna-se necessário que a educação física contribua, através de brincadeiras bem orientadas e atividades lúdicas, com objetivos definidos e o envolvimento do professor e dos alunos que serão motivados a participar ativamente.

Através da Educação Física Infantil, destacam-se diferentes aprendizagens já citadas no decorrer desse trabalho que certamente irão refletir no contexto de sala de aula. Pode-se citar por exemplo, as regras, a convivência, a cooperação e o elo de confiança que se pode desenvolver entre o professor e o aluno e entre os próprios alunos.

Logo, considera-se importante ocorrer o aprofundamento das atividades que, ao que tudo indica, os professores gostariam de buscar, obtendo maiores conhecimentos de forma a inseri-los em seus planejamentos e aplicá-los de forma prática.

Para que isso ocorra é fundamental o apoio da direção em proporcionar espaço para os professores realizarem encontros de planejamento coletivo, podendo-se buscar parcerias, se necessário, aprofundando os projetos existentes na escola de modo a inserir o prático advindo de um processo democrático e fundamentado teoricamente.

Observa-se que os alunos da escola têm muito a contribuir na realização e elaboração de jogos pedagógicos, conforme se proporcionou pensar através desse trabalho. As crianças podem e devem ser convidadas a expressar suas opiniões, demonstrando quais atividades gostam mais e apresentam maior interesse.

E ainda considera-se importante realizar registros acerca das atividades que envolvem o movimento, pois, se é bastante interessante para os alunos, estes precisam externalizar de alguma forma. Isso pode ser feito através das diferentes expressões como desenhos, pinturas, álbuns, portfólios enfim algo que represente as atividades lúdicas, os jogos e brincadeiras.

Dessa forma se está valorizando aspectos bastantes presentes e evidenciados nos objetivos comuns para a Educação Infantil como, por exemplo, o desenvolvimento das potencialidades, o aprimoramento das habilidades de movimento, a superação de dificuldades, maior socialização com os colegas, trabalho em grupo e outros que podem ser discutidos e elencados pelos professores da escola.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda R. de; MAHONEY, Abigail A. (Org.) **Afetividade e aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon**. Editora Loyola: São Paulo, 2007.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2000.

CORREIA, Marcos M. **Trabalhando com jogos cooperativos**. Editora Papirus: São Paulo 4ª ed., 2010

DARIDO, Suraya C.; JÚNIOR, Osmar M. de S. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**. Editora Papirus, 6ª ed. São Paulo, 2010.

DARIDO, Suraya et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, 15(1):17-32, jan./jun. 2007 Disponível em: <<http://www.cief.com.br/arquivoupnuefem/formacao.pdf>> Acesso em 05 jan 2015.

FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. Editora Scipione: São Paulo, 2009.

FREIRE, João B.; SCAGLIA, Alcides J. **Educação como prática corporal**. Editora Scipione: São Paulo, 2009.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. Editora Moderna: São Paulo, 2012.

GRESSLER, Lori Alice. **Pesquisa educacional**. São Paulo, Loyola. Coleção realidade educacional, 1989.

KAUARK, Fabiana da S. et al. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna/Bahia: Via Litterarum, 2010. Disponível em

<<http://www.pgcl.uenf.br/2013/download/livrode Metodologia de Pesquisa 2010.pdf>>;
Acesso em 05 jan 2015.

MAGALHÃES, Joana S et al. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 6(3):43-52, 2007.
Disponível em <
<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/1223/936> >
Acesso em 23 jun. 2014.

MALUF, Angela Cristina M. **Atividades Lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARTINS, Camilla. **Prática pedagógica, pesquisa, problemas e sugestões: um comentário sobre pesquisa em ação: educação física na escola**. In: Cadernos de Formação RBCE – V. 1, n 2 (2009) – Campinas: CBCE e Autores Associados, 2010.

Projeto Político Pedagógico da Educação Infantil/2011; Mata-RS.

Regimento Escolar, Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda.
MataRS, 2010.

SANTOS, Maria Lígia R et al. **A Educação Infantil e o lúdico: teoria e prática**.
Viçosa: Ed UFV, 2004.

SILVA, Alessandra G. da. **Concepção de lúdico dos professores de Educação Física Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Londrina, 2011. Disponível em <

|

http://www.uel.br/cef/demh/graduacao/arquivosdownload/tcc2012/Alessandra_Gaspar_LEF200_2011.pdf> Acesso em: 08 jan 2015.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando D. **Jogo e a Educação da Infância: muito prazer em aprender**. Editora CRV: Curitiba, 2011.

THOMAS, Jerry R et al. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed editora: Porto Alegre-RS, 2011.

APÊNDICE A

Questionário para os professores

1. Você considera que a Educação Física na Educação Infantil é uma atividade que propicia quais tipos de aprendizagens?
2. Você desenvolve atividades físicas na Educação Infantil que desenvolvem a socialização? Se sim cite alguns exemplos e comente.
3. Você enfrenta alguma dificuldade para a realização de atividades físicas na Educação Infantil? Se sim, quais?
4. Você percebe a afetividade na Educação Física na Educação Infantil? Se sim, em quais momentos e de que forma?
5. Você tem interesse em saber mais sobre a Educação Física na Educação Infantil? Tem interesse em buscar maiores conhecimentos sobre as atividades lúdicas e recreativas para aplicar na sua prática pedagógica futuramente?